

# o Libertário

LUTAMOS CONTRA TODAS AS FORMAS DE TIRANIA, DE EXPLORAÇÃO E DE OBSCURANTISMO — E EM PROL DE LIBERDADE E BEM-ESTAR PARA TODOS.

## 1.º DE MAIO

NÃO É UMA FESTA DO TRABALHO. SUA HISTÓRIA FOI ESCRITA EM CARACTERES SANGUÍNEOS. É ABSURDO O OPERÁRIO FESTEJAR A SUA ESCRAVIDÃO. AO CONTRÁRIO, É UMA DATA QUE DEVE SER LEMBRADA COMO CONSCIENTE DEMONSTRAÇÃO DE PROTESTO CONTRA AS INJUSTIÇAS SOCIAIS E DE PROPOSITOS REIVINDICADORES.

Em ligação com a comemoração do 1.º de Maio, aparecem, nela interessados, governantes e políticos de todos os matizes. Organizam-se manifestações cívicas e festividades várias para relembrar essa data proletária, que no calendário brasileiro figura como um feriado igual aos demais.

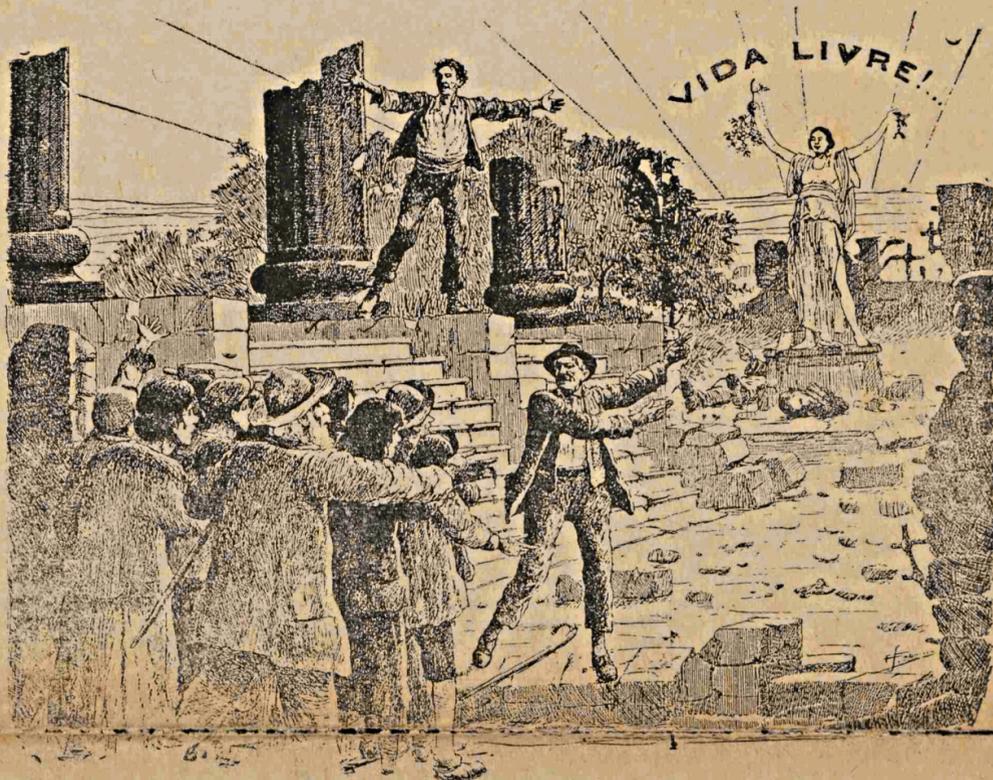
Entretanto, bem diversa é a significação do 1.º de Maio, pois os acontecimentos que lhe deram origem não justificam, de maneira alguma, o caráter festivo que se lhe quer emprestar. Ao contrário de uma festa, é uma data simbólica das aspirações da classe trabalhadora, uma comemoração afirmativa da vontade e da decisão do proletariado de reivindicar seus direitos espelhados.

A origem da comemoração do 1.º de Maio tem uma longa, agitada e dolorosa história, que se inicia por volta de 1832, quando nos Estados Unidos, se verificou o primeiro movimento organizado para ser conseguida a regulamentação do horário de trabalho, que, em 1853, já se fixava em 11 e 10 horas. A partir daí, a campanha em prol da jornada de 8 horas se foi intensificando e desenvolvimento naquele país de maneira tal que, em 1860, empolgava o proletariado. Surgiram e fortaleceram-se as organizações obreiras entre elas a Liga das 8 Horas e a Liga dos Cavaleiros do Trabalho, organizando-se, em 1870, a seção norte-americana da Associação Internacional dos Trabalhadores. As greves se multiplicaram por toda a parte. Em Nova York, 100.000 trabalhadores lançaram-se à luta e 40.000 em outros setores. Esse movimento grevista

se, num congresso proletário, realizado em 1884, que, em 1.º de Maio de 1886, se declararia a greve geral do proletariado dos Estados Unidos para a fixação definitiva da jornada de 8 horas. Na data marcada, a greve irrompeu em tão grandes proporções, que as autoridades, pondo-se ao serviço do capitalismo, desencadearam furiosa reação, praticando toda sorte de violências contra os trabalhadores, com o intuito de fazê-los desistir de sua justa reivindicação. Entretanto, apesar de todas as brutalidades, o operariado prosseguiu na luta, marchando, de conquista em conquista para a generalização da regalia reclamada.

### O CAPITALISMO REAGE FEROSAMENTE

Essa firmeza do proletariado acirrou a reação da burguesia. Diante das manifestações de violência, as manifestações dos trabalhadores foram dissolvidas brutalmente, tombando centenas de mortos e enchendo-se as prisões de grevistas. Entre as vítimas dessa feroz perseguição, se destacaram oito dos mais dedicados militantes libertários da época, que os governantes escolheram para serem sacrificados em holocausto à



POR UMA VIDA LIVRE DA TIRANIA, DA MISÉRIA E DAS BAIXESAS DA SOCIEDADE CAPITALISTA, LUTARAM CORAJOSAMENTE OS MÁRTIRES DE CHICAGO

insaciável ganância da burguesia, pretendendo-se, com esse crime, amedrontar a classe trabalhadora e sujeitá-la

pacientemente ao domínio de sua exploração. São estes os nomes dos gloriosos batalhadores que passaram à história do martirólogo do proletariado com a designação de "Mártires de Chicago". Augusto Theodoro Spies, Adolfo Fischer, Jorge Engel, Alberto R. Pearsons, Luis Lingg, Miguel Schwab, Oscar W. Neebe e Samuel Fielden.

A BURGUESIA FORJA O GRANDE CRIME PUBLICITÁRIO

Monstruoso processo foi forjado contra esses inteligentes, cultos, honestos, laboriosos e abnegados lutadores do anarquismo. De toda a sorte de mentiras, de falsidades e de baixezas lançaram mão os dominadores de então. Essa injustiça provocou uma grande agitação em favor de suas vítimas. Sua inocência ficou absolutamente provada, mas tudo foi baldado. O capitalismo exigia o seu sacrifício e isso se fez. Cinco deles foram condenados à morte, sendo quatro enforcados, suicidando-se o quinto na prisão, para não entregar o pescoço ao carrasco. Três outros foram condenados à prisão perpétua. Durante o julgamento de acusados que eram, passaram a acusadores, pronunciando discursos que causaram profunda impressão, pela firmeza, serenidade, acerto e desassombro com que defenderam a causa da classe trabalhadora e o ideal anarquista.

### A ATITUDE DAS FAMÍLIAS DAS VÍTIMAS

As famílias dessas vítimas de um clamoroso crime social souberam estar à altura da conduta de seus entes queridos. A mãe de Luis Lingg escreveu-lhe: "Depois de tua morte continuarei tão orgulhosa de ti como estou hoje. Declaro, se eu fosse homem, teria feito o mesmo que tu". Sua tia também lhe escreveu: "Sucedo o que suceder, não te mostres débil diante desses miseráveis". A esposa de Alberto Pearsons disse, no tribunal: "Se de mim depende que Alberto peça perdão, que o enforcuem".

### UM CASO AMOROSO NA TRAGÉDIA

Uma jovem aristocrática americana foi atraída pelo clamor provocado pelo processo dos oito libertários e passou a frequentar o tribunal. Seguiu com interesse tudo quanto ali se passava. Despertou-lhe admiração a conduta corajosa, serena e conscienciosa daqueles idealistas diante da morte próxima. E daí nasceu a afeição por um deles, Augusto Spies. Da simpatia surgiu o amor, um grande amor. Imagine-se o escândalo causado na alta sociedade de Chicago pelo procedimento dessa jovem aristocrática, tão cheia de riqueza como de beleza física e de predicados intelectuais! Respondendo às críticas que lhe faziam, disse: "Prefiro a censura desta sociedade, cuja moral não pode compreender um verdadeiro amor alimentado também pela afinidade de idéias e pela desgraça, a casar-me com algum velho vicioso e inválido possuidor de grandes riquezas, merecendo desses "moralistas" muitas felicitações.

### TARDIO RECONHECIMENTO DO ERRO JUDICIÁRIO

Sete anos mais tarde, o governador do Estado de Illinois mandou proceder à revisão do processo verificando-se, então de maneira a provocar escândalo, que a justiça havia condenado e executado quatro inocentes e provocado o suicídio de outro. Os dois condenados à prisão perpétua e o que cumpria a pena de 15 anos de prisão

## ROTEIRO LIBERTÁRIO DA ALFORRIA FINAL

Vai, eco vibrante das nossas ardentes aspirações de justiça, reflexo vivo dos anseios de liberdade que nos animam!

Vai, esparge e derrama pela vastidão da terra brasileira a semente fecunda do grande ideal que nos inflama o animo de lutadores!

Vai, penetra por entre os seringaais da Amazônia, atravessa os cálidos sertões onde a jandaia casta no topo da carnaúba, corta os canaviais pernambucanos e sacode o vaqueiro valente, desperta o estoico matuto para o mundo novo que se prepara com a obnegação dos sonhadores desse amanhã sublime que surgirá um dia, numa alvorada de vida, por entre a fumarada rubra da grande revolução emancipadora!

Vai, arauto da rutilante aurora da felicidade humana, vai por esses vicejantes cafezais paulistas e pelas alegres paragens do Sul, anunciar a hora da alforria derradeira que se aproxima, justa e meiga para com os oprimidos, para os que sofrem, severa e inexorável para com os tiranos, para com os causadores da miséria alheia!

Vai às campinas do Sul, agrara o destemido gaúcho e galopa com ele pelos pampas em fora, a espalhar o fervente verbo da renovação libertária!

Vai, chega mesmo, até as brechas majestosas das selvas onde habita o índio escorçado pela civilização vil, que o quer arrancar à sua vida simples e livre para lhe entulhar o cérebro rude, mas são, com uma moral argamassada nas intruções das religiões e na barbárie da autoridade!

Vai! Dura é a tua missão, grandes serão os escolhos que terás que transpor, mas a grandiosidade e a justiça da tua causa não te deixarão perecer. Diz ao povo desta grande terra que a obra dos lutadores que abrihantam as páginas da nossa história ainda por completar.

Diz-lhe que os invasores comitados por Henrique Dias aqui estão e vivem a tudo açambarcar e a enriquecer com o produto do trabalho dos pobres aqui nascidos ou vindos de outras paragens.

Bem alto dir-lhe-ás que o ideal dos Inconfidentes ainda está por ser conquistado. O grito de liberdade que se pretendeu estrangular com Tiradentes por entre as festas de regozijo dos tiranos da época, no largo da Lampadosa, ainda repercuta do Rio Grande ao Pará do Oriente ao Ocidente da Terra.

A liberdade que existe é a que têm os possuidores das riquezas da terra de explorar o pobre e estes de definharem na miséria. Ainda hoje os hodiernos tiranos riem-se ante o sacrifício dos novos amantes da Liberdade.

Irás, qual novo abolicionista, de cidade em cidade, de arraial em arraial de casa em casa, pugnar pela libertação dos escravos modernos.

Demonstrarás ao povo que a campanha de Luiz Gama e Antônio Bento ainda está em meio. Um novo 13 de Maio é preciso que surja para o libertar do jugo dos senhores da atualidade.

A escravidão continua a existir com todo o seu cortejo de misérias e de infâmias.

A terra e os instrumentos que a fazem produzir estão nas mãos dos senhores-capitalistas, a quem os escravos-trabalhadores são obrigados a vender os seus braços em troca do bocado que não os deixa morrer de fome.

A de hoje não é a escravidão da senzala, mas dela difere só na forma. O escravo pertencia ao senhor, o trabalhador pode escolher o patrão. Entretanto, o escravo era bem conservado pelo senhor porque lhe pertencia, enquanto que o trabalhador, quando inutilizado pelo trabalho, é atirado para um canto como um objeto já impréstável.

Um novo 13 de Maio deve surgir para a conquista da alforria derradeira.

Vai, pois, batalhador da grande causa dos oprimidos!

Vai! Chama à luta os que sofrem o jugo dos exploradores, dos tiranos! Arregimenta os escravos de hoje e atira-os contra esta sociedade de podridões e violências! Chama ao combate os que sentem as indignidades do presente e arrastam os para a conquista dessa era de felicidades, desse mundo novo, onde a humanidade, irmanada num regime de harmonia social, sem ricos nem pobres, sem tiranos nem oprimidos, viva no bem-estar e da felicidade, que hoje são privilégio de uma minoria opressora.

Vai eco vibrante de nossos anseios de liberdade! Vai e luta pela renovação social libertária que há-de tornar o povo livre, dentro de um Brasil libertário, incorporado à confederação universal dos povos: livres!

EDGARD LEUENROTH



# SOCIEDADE ANARQUISTA

Os anarquistas concebem a sociedade como uma vasta rede de associações de toda a espécie em que as relações mútuas dos membros que as compõem são reguladas, não por leis, — herança de um passado de opressão e barbárie, — não por autoridade, — quer estas sejam levadas ao poder por eleições, quer por herança de seus antepassados, — mas organizadas mediante convênios ou acordos entre as partes componentes, livremente aceites e a todo o tempo revogáveis, garantidos por hábitos e costumes sociais que longe de se petrificarem pela lei, pela rotina ou pela superstição, incessantemente evoluem e continuamente se ajustam às novas necessidades de uma vida livre, pelo progresso das ciências, das invenções e do constante engrandecimento dos mais elevados ideais humanos.

PEDRO KROPOTKINE

## Mundo Libertário

### IMPORTANTE REUNIÃO DA FORA

Esta gloriosa organização (Federação Obrera Regional Argentina), que figura em grande destaque na história do movimento operário internacional, realizou uma reunião de representantes dos elementos de seus quadros e com a presença de várias representações fraternais nos primeiros dias de janeiro p. passado, passando em revista todos os problemas que interessam às suas atividades e deliberando sobre iniciativas a desenvolver.

Aos companheiros foristas a nossa fraternal saudação.

### CONGRESSO ANARQUISTA DA FEDERAÇÃO LIBERTÁRIA ARGENTINA

Na primeira quinzena de dezembro do ano passado, realizou-se em Buenos Aires o 5.º Congresso da Federação Libertária Argentina, com a presença de representantes dos principais centros do país.

A esse certame compareceram dois militantes do movimento libertário

brasileiro, que de lá trouxeram as melhores impressões possíveis sobre o que observaram.

O referido congresso teve pleno êxito, correspondendo de maneira absoluta às mais otimistas perspectivas, a todos satisfazendo inteiramente pelos resultados objetivos de seus trabalhos.

Prometendo para o próximo número um relato que possa dar uma idéia completa do que foi aquele grande certame anarquista, enviamos aos companheiros argentinos o nosso fraternal abraço de confraternização.

### CENTRO INTERNACIONAL DE PESQUISAS SOBRE O ANARQUISMO

Esta valiosa organização com sede em Genebra, na Suíça, distribuiu mais uma circular contendo um apanhado das atividades que vem desenvolvendo, com desdobramento internacional.

É noticiada uma conferência de Pietro Ferrua, membro de sua direção, na qual relatou o resultado das observações de sua recente viagem ao Brasil.

# A Tragédia de Chicago

O CAPITALISMO NA BARRA DO TRIBUNAL DA CONSCIÊNCIA UNIVERSAL

O LIBELO ACUSATÓRIO DAS VÍTIMAS DE UM DOS MAIORES CRIMES SOCIAIS DA HISTÓRIA



AUGUSTO SPIES

"Minha defesa é a vossa acusação: meus pretensos crimes são a vossa história!". É a anarquia que aqui se julga! Se assim é eu me sentencio: sou anarquista!"



ALBERTO PEARSONS

"Vossa veredito é o veredito da paixão, gerado pela paixão, alimentado pela paixão e realizado, enfim, pela paixão. E que é a paixão? É a suspensão da razão, dos elementos de discernimento, de reflexão e de justiça necessários para chegar ao conhecimento da verdade. Este processo iniciou-se e organizou-se contra nós inspirado pelos capitalistas, pelos que creem que os trabalhadores não têm mais que um direito: o da obediência. Eles guiaram este processo até este momento para nos condenarem como anarquistas. E eu proclamo: sou anarquista".



LUIZ LINGG

"Concedei-me, depois de condenar-me à morte, a liberdade de pronunciar um último discurso. Não, não é por um crime que me condenais à morte, é pela anarquia e posto que é pelos nossos princípios, eu grito sem temor: sou anarquista! Acusai-me de desprezar a lei e a ordem. E que significam a lei e a ordem? Seus representantes são os policiais e entre eles existem muitos ladrões. Aqui, senta-se o capitão Leback e ele confessou-me que meu chapéu e meus livros tinham desaparecido, subtraídos pelos policiais. Eis aí vossos defensores do direito de propriedade".

"Desprezo-vos, Desprezo vossa ordem, vossas leis, vossa força, vossa autoridade! Enforcai-me!"



GEORGES ENGEL

Assim como o ar e a água, são livres para todos a terra e as invenções devem ser utilizadas em benefício de todos. Desprezo o poder do Estado iníquo seus policiais e seus espíes.



ADOLFO FISHER

Mas se hei de ser enforcado por professar as idéias anarquistas por meu amor à liberdade, à igualdade e à fraternidade, então não tenho inconveniente, digo-s bem alto pdeis dispor de minha vida!

# Socialização: Seria a Solução Eficiente e Definitiva

(Continuação da 2.ª pág.)

na posse de uns poucos capitalistas parasitários.

O pivô do problema está logicamente ligado ao adequado aproveitamento, bem como ao uso normal das terras e, consequentemente, na aplicação equânime, portanto, humana, dos resultados obtidos com a exploração das mesmas, compreendendo, em regime de igualdade, todos os elementos que lhe dedicam os seus esforços, conjuntamente com a coletividade, da qual também recebem contribuições através de outras atividades.

A verdadeira, a lógica e a consequente — porque produtiva e justa solução para o problema agrário será conseguida conforme já ficou evidenciado, com a socialização da terra, isto é, torna-la patrimônio comum, de todos os brasileiros, de toda a população produtora do Brasil — não, porém, transformando-a em propriedade do Estado ou de determinada classe — porque, dessa forma, apenas se operaria a sua transferência dos proprietários de hoje para outros, fazendo perdurar o regime de privilégios e iniquidades vigentes.

### A SOCIALIZAÇÃO DE VIDA RURAL É O COROLÁRIO QUE SE IMPÕE

Conjuntamente com a terra deverá proceder à socialização de todos os elementos empregados para a fazer produzir: construções, maquinária, ferramentas, instrumentos de toda a ordem, veículos, animais, etc.

Nenhuma objeção poderá ser oposta ao imperativo da socialização da terra, porque ela — como a luz e o ar — é um bem natural que ninguém traz consigo ao vir ao mundo assim como, ninguém a fabrica. É, naturalmente, um patrimônio comum, usurpado à coletividade — e a ela, logicamente, deve reverter, para que, assim, a todos ser facultado trabalhar a em próprio proveito da coletividade.

Também corresponde a um direito social a socialização dos bens que constituem o patrimônio empregado para movimentar a vida rural, provado como está representarem o produto das labutas de todas as gerações, visto não ter havido solução de continuidade nos esforços para a formação dessa riqueza posta a serviço de toda o coletividade brasileira.

Situar-se, assim, a solução do proble-

ma agrário brasileiro na base da socialização poderá chocar com a mentalidade de certo modo retardatária de determinada camada da população do País. É natural que isso aqui aconteça, visto ser uma reação que ainda se verifica em países da Europa secularmente agitados por movimentos político-sociais.

Esse fato se não se justifica, encontra explicação principalmente no infundado temor provocado em certas pessoas ainda não devidamente orientadas sobre o problema social, de que, com a socialização segundo o juízo dessas criaturas, serão prejudicados seus direitos, substituindo arbitrariamente as normas sociais vigentes no Brasil.

Entretanto, será justamente o contrário que acontecerá. Com a socialização — não apenas, naturalmente, da zona rural, como também de toda a entrosagem econômica social da sociedade: isso, para pôr fim à situação de desordem, substituir o regime de exploração e de tirania consequente da dominação do capitalismo, e reestruturar a organização do País de maneira a permitir o estabelecimento de um novo regime de equidade social, cuja finalidade seja proporcionar a todos os brasileiros a soma de bem-estar permitida pelos resultados dos esforços da coletividade, numa convivência de livre cooperação e liberdade.

É possível haver quem atribua ao processo da socialização propósitos de violências organizadas contra os elementos da zona rural com o fim de alijá-los de seus campos de atividades e apossar-se de seus bens para serem entregues ao Estado com o fim de ser executada uma coletivização forçada e violenta.

Essa é uma suposição infundada, pois constituiria um absurdo social se a sociedade libertaria surgisse para perseguir justamente os elementos para cuja libertação ela será organizada.

Haverá certamente, elementos que poderão julgar-se prejudicados — e serão aqueles que, dominando hoje a sociedade, estão tiranicamente de posse de todos os bens sociais, gozando toda o sorte de privilégios à custa do sacrifício da coletividade brasileira.

Patenteia-se, portanto, de maneira convincente, a falta de consistência das objeções costumeiras formuladas sobre a possibilidade de uma remode-

lação radical da organização da vida rural, por meio da socialização, para permitir que sejam reestruturados os seus fundamentos econômico-administrativos de maneira que, ao contrário do que acontece na sociedade capitalista, se consiga beneficiar devidamente os elementos que se dedicam às atividades rurais, conjuntamente com os interesses da coletividade.

### ORGANIZAÇÃO OBJETIVA E HARMÔNICA DAS COMUNIDADES COOPERATIVAS RURAIS

Demonstrada a conveniência e a possibilidade da socialização da vida rural (terras, construções, elementos de produção em geral, etc.) surgirá a consulta sobre como se fará a reestruturação desse setor da sociedade brasileira sem se verificar solução de continuidade no ritmo normal desse ângulo da vida nacional.

Feita a socialização dos bens sociais das atividades agrícolas com a transferência dos mesmos para a coletividade, como patrimônio inalienável, passarão os mesmos a ser organizados e movimentados em proveito de toda a comunidade brasileira e não de determinadas pessoas, empresas, do Estado ou de uma classe.

De conformidade com a organização da vida agrícola do País, o processo de sua socialização não se poderá executar de maneira uniforme na base de um plano geral pre estabelecido com critério unilateral.

A solução do problema dos latifúndios, por exemplo, poderá ser alcançada, na sociedade socialista libertária, pelo menos, de duas maneiras principais:

Os latifúndios de terras não aproveitadas ou de aproveitamento precário poderão ser usados para culturas que se tornem mais rendosas quando feitas em grandes proporções mediante adequada mecanização.

E também para atividades da pecuária de pastoreio, com invernações de grandes pastagens, e, quando permitir, com a industrialização "in loco" dos produtos;

Ou, inversamente, sendo desdobrados em comunidades agrícolas, quando essa modalidade for reconhecida como a melhor para a organização desse setor.

— Cada fazenda, sítio, granja,

chácara — de produção agrícola, de criação ou mista — se constituirá em comunidade cooperativa, formada pelos elementos de todas as categorias que reunir.

— As pequenas organizações rurais confinantes entre si existentes nas periferias das cidades, quando reunirem condições para bastarem-se a si mesmas, se constituirão em comunidades cooperativas autônomas.

Em caso contrário, se entrosarão para formarem uma comunidade, a fim de evitar desperdícios de recursos e de esforços, conseguindo mais resultados com a possibilidade do uso da mecanização.

— Os pequenos sítios, granjas e chácaras hoje de propriedade familiar e trabalhados pelos próprios ocupantes, poderão constituir-se em comunidades autônomas, quando reunirem as devidas condições.

— A formação do pessoal das comunidades, sem nenhuma das condições de um delas, de acordo com a organização de seu ramo.

Poderão ser admitidos elementos que exerciam funções administrativas e mesmo antigos proprietários que participam direta, ativa e permanentemente das tarefas produtivas — desde que se identifiquem com as normas de convivência e de trabalho da comunidade sem nenhuma das condições de privilégios de que dispunham na organização capitalista.

— A organização da vida das comunidades agrícolas, em todas as modalidades, será realizada pelos elementos que a compuserem.

No desenvolvimento de suas atividades será adotado o critério de distribuição de tarefas a executar sem a criação de cargos com atribuições de mando.

A distribuição dos trabalhos deverá atender às tendências e capacidades daqueles que os teriam de executar.

— O elemento deliberativo da comunidade agrícola será a assembléia geral de seus componentes.

Será da incumbência dessa assembléia geral a organização do conselho administrativo da comunidade, com as atribuições e duração de mandato por ela estabelecidas, bem como as comissões que se tornarem necessárias e, ainda, a nomeação de comitês encarregados de determinadas funções.

### HABITAÇÃO APARELHAMENTO ABASTECIMENTO ASSISTENCIA E CULTURA RURAL

— Cada comunidade rural será aparelhada com todos os elementos necessários para o desenvolvimento normal de suas atividades, contando para isso, não somente com a cooperação da organização de seu ramo, como também da dos demais setores e das comunas municipais da zona de sua localização.

— Além da casa comum destinada à vida social dos comunitários e das construções exigidas pelos serviços, serão construídas casas de habitação de conformidade com as exigências de cada região e de acordo com o número de ocupantes.

Cada habitação da comunidade rural terá uma pequena porção de terra para as atividades preferenciais de seus moradores (jardim, horta, etc.) sem prejuízo do trabalho em conjunto do interesse coletivo.

— Em cada comunidade rural, ou em conjuntos delas, haverá uma oleria para atender às exigências das construções.

— Os serviços de força e luz serão fornecidos por usinas próprias de cada comuna, de conjuntos delas ou das comunas municipais.

No mesmo caso estarão os serviços de águas e esgotos.

— As comunidades rurais terão as instalações precisas, maquinaria, aparelhos, ferramentas e veículos exigidos para os seus serviços.

— Para os serviços agrícolas, as comunidades serão abastecidas de fertilizantes, mudas, sementes e inseticidas.

— Cada comunidade — ou núcleo das que lhe forem circunvizinhas — terá um armazém de abastecimento para fornecimento aos comunitários de elementos de alimentação, móveis, aparelhos e utensílios domésticos, utilidades pessoais, e tudo o mais que seja exigido para atender a necessidades individuais ou familiares.

— As comunidades rurais serão dotadas de serviços de assistência médica, farmacêutica e odontológica, com ambulatórios próprios e hospitais e maternidades regionais.

— No campo da instrução e cultura, as comunidades rurais serão aparelhadas com todos os elementos necessários

(Conclui na 4.ª pág.)

## MOVIMENTO OPERÁRIO

### UM NOVO PRIMEIRO DE MAIO

A indecisão e a descrença; a falta de solidariedade e de fé; a reação burguesa, de parceria com as omissões do Estado; o bem disfarçado engodo das leis, compõem as brumas do esquecimento, que empalidecem e até desvirtuam as belezas de todas as lutas trabalhistas, em meio às quais têm sempre projeção magnífica o exemplo notável dos mártires de Chicago.

Assim, fácil é ver que, em suas proporções bem medidas, o trabalhador hodierno ainda é escravo, e mais aviltado ainda. Até ontem; até a esse PRIMEIRO DE MAIO que foi uma clarinada de luz, e uma amostra concreta do generoso sangue do homem que luta; era necessário após milênios de filosofismo e religiões, gritar aos patrões que a injustiça também tinha limites.

Já hoje a fraude é evidente, ostensiva e hostil. A decepção mais geral. As desesperanças mais fundas.

Já hoje o caos é mais negro e odioso. As leis foram aperfeiçoadas; os governos encarregaram-se de aprovar estatutos notáveis; os estadistas se reuniram em congressos; as fórmulas da Economia e do Direito foram equacionadas em termos mais sociais ou humanos; até os papas ainda dormitam por sobre os louros da "Rerum Novarum" e da "Mater et Magistra". As guerras de conquistas foram substituídas pelo imperialismo econômico. Os antigos três estados gerais deram lugar ao entrocamento dos nacionalismos. A fórmula do rico-pobre temos agora a concepção odiosa das nações desenvolvidas e subdesenvolvidas.

Decantamos a estrutura formal do sindicalismo moderno, contra os sindicatos livres e esquecemos que ele passou a constituir máquina de interesses políticos, e pretexto para o enriquecimento de muitos. E aí temos

o Estado, tão evoluído, tão moderno, tão cioso de suas leis, que lança mão do imposto sindical para subvencionar negociatas, intensificar contrabandos, estimular a inflação. Aí temos o Estado mentiroso e tirano, que nem salda os seus compromissos com os Institutos de Previdência, nem prestará nunca contas do dinheiro subtraído às vigílias do trabalhador, no cofre do imposto sindical.

A prova aí está. Diante dos olhos, na consciência de todos. Os impostos são pagos com a margem extorsiva de lucro, imposta ao consumidor. A arrecadação dos Institutos é desviada para as especulações imobiliárias. As forças armadas absorvem porcentagem de vulto no orçamento da vida nacional. O funcionalismo público lota os ministérios e complica a burocracia dos expedientes. No Estado líder da União, os menores explorados e em maioria não são registrados pelas firmas comerciais, malgrado a visita da fiscalização pretensiosa, e sempre subornável.

E então o trabalhador que souu vinte ou trinta anos de lutas, em poupanças de toda ordem, por amor ao ideal de edificar seu futuro; e constituiu família, tão logo a doença lhe adentra a casa, em poucos meses é obrigado a gastar tudo, e até a pedir dinheiro emprestado aos agiotas de todas as esquinas.

Ontem, o exemplo de Chicago. O exemplo e o apelo. O apelo e a advertência. O exemplo e os mártires. Hoje, o desafio, a provocação, a prepotência, a impunidade, a mentira.

Os trabalhadores do mundo devem realizar um novo e mais prodigioso PRIMEIRO DE MAIO.

BUENO

## As Reivindicações do Proletariado

TUDO TEM OS TRABALHADORES A REIVINDICAR — MAS SOMENTE COM SUA DIRETA ATIVIDADE E SUA FORTE ORGANIZAÇÃO PODERÃO OBTER MELHORIA EFICIENTES

Que fazer quanto às lutas proletárias? Bem entendido, que fazer, hoje e não amanhã, em relação à melhoria que sugerir-lhe como programa mínimo de reivindicações imediatas?

Mas terá lógica estabelecer graduações nas reivindicações dos direitos do operário? Poderão esses direitos ser descobertos em programas mínimo e máximo?

O proletário dá tudo em sua ação de elemento produtor: dá sua atividade, seu esforço, seu sossego, sua saúde, sua vida. E que recebe como recompensa? Apenas o bastante para poder continuar trabalhando em proveito dos dominadores da época. Tem, portanto, tudo a reivindicar. E por onde começar? Somente ao proletariado cabe o pronunciamento. Sentindo nas próprias carnes as torturas da situação tormentosa de hoje, é o trabalhador que sabe o que deve reclamar e quando o deve fazer.

### SOCIALIZAÇÃO:

(Conclusão da 3.ª pág.)

da situação do trabalhador, isto é, — escolas, bibliotecas, com a organização de cursos especializados e de capacitação profissional, palestras, conferências, projeções cinematográficas, etc.

— Com relação às atividades recreativas e esportivas, além da casa social, aparelhada com os elementos que lhe sejam próprios, as comunidades rurais deverão ser providas de rádio e televisão e também cinema e teatro, próprios ou de conjuntos de comunidades circunvizinhas, além do que seja necessário para a recreação infantil e as práticas esportivas.

— Nos ervais, seringais, charqueadas e outros setores de atividades rurais também se constituirão comunidades, dotadas de todos os elementos de que disponham as demais comunidades.

— Para a satisfação de suas atividades e o convívio dos comunitários, a vida rural contará com a cooperação das organizações dos demais setores e das comunas municipais, para dispor, dentre outros, dos elementos de comunicação e de transporte.

— As comunidades rurais se entrarão pelo processo federativo, ligando-se entre si de acordo com os imperativos das necessidades de localidades, distritos, regiões, etc., até à confederação geral que abrangerá todo o País.

— A organização rural terá um departamento de estatística e planejamento, que, partindo de cada comunidade, abrangerá todo o campo de atividades desse setor do Brasil. Trabalho esse destinado à orientação da produção e do consumo.

EDGAR LEUENROTH

Pem-estar e liberdade — é a síntese de suas aspirações e de suas reivindicações. Imensas são as suas necessidades e para satisfazê-las tem de ir arrancando à resistência capitalista com o próprio esforço e em permanentes e duras pelejas, pequenas porções dos bens que lhe cabem, até que num embate derradeiro, possa entrar no gozo definitivo daquilo que representa o produto legítimo de suas labutas.

Cioso seria pretender detalhar todas essas necessidades e essas reivindicações. Isso costumam fazer os profissionais da política, catalogando-as com incontáveis minúcias, em programas eleitorais, quando, em cata de votos, prometem ao povo este mundo e o outro.

Há, entretanto, reivindicações essenciais pelas quais, sem desviar a luta de seu objetivo verdadeiro a — reorganização da sociedade, os sindicatos organizam os trabalhadores para as conquistas, a fim de que eles tenham cada vez mais confiança no resultado de sua ação e também como um exercício permanente do espírito de iniciativa e da vontade ativa.

## O LIBERTÁRIO

Diretor:

PEDRO CATALO

A publicação de "O Libertário" está confiada a uma comissão do jornal, sendo de sua incumbência os trabalhos de redação, administração e divulgação. O nome do diretor por exigências de formalidades legais.

Toda correspondência (com valores, originais, indicações, etc.) deve ser endereçada EXCLUSIVAMENTE para a CAIXA POSTAL, 5730 — São Paulo, em nome do diretor.

Redação e Administração: Rua Rubino de Oliveira N.º 85 São Paulo

Assinatura Anual, Cr\$ 100,00 Número avulso, Cr\$ 10,00

## 1.º DE MAIO

(Conclusão da 1.ª pág.)

foram postos em liberdade. Mas aos enforcados não puderam restituir a vida!

### INCLUIU-SE A TRAGÉDIA DE CHICAGO NO ROL DOS CRIMES DO CAPITALISMO

Essa é, em largos traços, a história da mais pungente tragédia social da história que outras ainda registra: os massacres da Comuna de Paris; o sacrifício de Francisco Ferrer e seus companheiros de mártires na Espanha; de Sacco e Vanzetti, nos Estados Unidos; dos libertários que desde 1933 vêm sendo massacrados pelo falangismo sangüinário de Franco, na Espanha; dos brasileiros atirados para as regiões pestíferas da Clevelândia, entre os quais figuraram os inesquecíveis militantes anarquistas das lutas proletárias Pedro Mota, Nino Martins, Nicolau Parada, José Maria Fernandes Varela, José Alves do Nascimento, cujas ossadas jazem nas brechas das matas amazônicas como um símbolo da maldade desta sociedade cheia de vícios e injustiças.

### O PRIMEIRO DE MAIO CONSAGRADO INTERNACIONALMENTE

Foi bem, foi para protestar contra todas as injustiças de que é vítima a classe proletária e proclamar o seu direito a uma vida feliz a que, com seu esforço faz jus, que, a partir da tragédia de Chicago o 1.º de Maio vem sendo comemorado, em todas as partes do mundo, pela classe trabalhadora.

Assim se resolveu num congresso obreiro realizado em Paris logo após aquele crime do capitalismo. Assim se decidiu em todos os congressos dos trabalhadores de todos os países, inclusive o Brasil, onde nos congressos realizados em 1906, 1913 e 1920 pela Confederação Operária Brasileira, e nos quatro realizados pela Federação Operária de São Paulo no período de 1903 a 1935, o proletariado organizou serviços dessa data para afirmar os direitos e seu propósito de lutar para os reivindicar.

E com esse caráter tem sido comemorado o 1.º de Maio, nem sempre pacificamente, pois os reacionários muitas vezes procuraram perturbá-la com violência e perseguições, impedindo essa manifestação da consciência proletária. Quantas vezes, no Brasil e, principalmente em São Paulo, as prisões não se encheram em consequência dessa comemoração, verificando-se as invasões domiciliares, as brutalidades corporais, as deportações para regiões inospitas e para o estrangeiro.

## Panorama atual da vida Brasileira

Por mais boa vontade que se tenha, não se pode dizer que a situação brasileira defira das condições gerais do mundo descritas, num breve retrospecto, em páginas anteriores.

Certamente, devem-se ter em conta as devidas preparações de uns países para outros, visto como há regiões com níveis mais elevados de desenvolvimento e de ter de vida já melhorado, em contraste com outros agrupamentos humanos de situação de vida em inferioridade no confronto com as vigentes no Brasil.

Não é necessário muito esforço para formular um juízo certo sobre as penosas condições da vida de hoje da população brasileira.

Toda a celeuma torna-se desnecessária em face da realidade concreta representada pela situação de desajuste, para não dizer de miséria, que o povo sente na própria carne.

### A CRUCIANTE REALIDADE

Desde os seringais da Amazônia até os pampas sulinos, a maioria dos brasileiros, desnutrida pela subalimentação mal vestida e quase sempre descalça, roída em sua saúde de toda a sorte de endemias, sem nenhuma assistência, mantida na ignorância e privada de qualquer meio de recreação, vive a mourear penosamente nas terras do cultivo, nos campos de criação, nos centros industriais, no comércio, nas galerias do subsolo e no mar, em toda a parte e em todos os mistérios para enriquecer e manter na opulência uma pequena classe de abastados.

Enquanto os tubarões das finanças, das indústrias, do comércio e da governação acumulam fortunas colossais à custa de câmbio negro e de negociatas de toda a espécie, explorando a situação tormentosa criada pela inflação e por gastos suntuários, o povo, que forma as multidões sofredoras, vê a miséria rondar-lhe a porta, em consequência do encarecimento incrível do custo da vida.

Aumentam-se os salários de diversas categorias de trabalhadores, mas os capitalistas fazem recair esse aumento sobre os preços das mercadorias, tudo encarecendo em proporções inconcebíveis, servindo os aumentos de salários de pretexto para auferir maiores lucros.

Quando os trabalhadores se declaram em greve reclamando aumento de salários, as empresas patronais condicionam a concessão dos aumentos à permissão de aumentarem as tarifas, privilégio que lhes é concedido. Dessa forma, qualquer aumento de salário fica nulo, pois são os próprios trabalhadores que têm de pagar a enganosa melhoria em seus ganhos através de aumento de custo da vida. O capitalista tira com a mão esquerda o que é forçado a dar com a direita. É o odioso círculo vicioso com o qual a burguesia defende os seus privilégios em detrimento dos interesses do povo trabalhador.

### CARESTIA DENTRO DA ABUNDÂNCIA

Idêntico círculo vicioso abrange o campo da produção em suas relações com o consumo.

Verificou-se a escassez do óleo comestível. Acaso porque a produção do amendoim e do caroço de algodão não tenha correspondido às exigências da industrialização? Não. Ao contrário a produção era abundante, mas os grandes industriais do óleo não haviam conseguido o aumento que pretendiam para a venda do produto. Daí a retração nas compras das safras, provocando pânico entre os agricultores, e a consequente sonegação do óleo até os açambarcadores conseguirem o aumento de preços.

O mesmo aconteceu com a carne, com o leite e seus derivados. E com a fruticultura esse abuso torna-se ainda mais evidente. A produção de frutas principalmente no Estado de São Paulo, tem crescido animadoramente. Estabelece-se então o citado círculo vicioso. Os produtores vendem os produtos por preços que não correspondem aos seus planos, ou têm de deixar as frutas apodrecerem no pomar.

Qual a causa dessa inconcebível contradição social: haver penúria quando há abundância? Ou melhor, haver no campo de consumo escassez e preços altos dos produtos justamente quando a produção dos mesmos é abundante?

A explicação é muito simples: é que a produção não se faz com o objetivo de atender às necessidades normais do abastecimento da população, mas unicamente com a finalidade capitalista de proporcionar lucros.

Por isso, quando há abundância de produção, ao invés de se conseguir uma situação satisfatória para todos, criam-se condições de desequilíbrio: se os produtos são vendidos a preços menores, favorecendo os consumidores, os produtores sentem-se prejudicados com a redução de seus ganhos; se os produtores conseguem elevar os preços mediante uma regulamentação forçada, os prejudicados são os consu-

midores, que terão de pagar preços mais elevados ou reduzir o consumo em virtude de suas limitadas possibilidades.

Como romper esse círculo vicioso? A solução lógica seria harmonizar, fazer o entrosamento da produção com as exigências do consumo, isto é, que a produção e a distribuição dos produtos sejam organizadas para satisfazer inteiramente as necessidades da população.

Mas isso fere os interesses da sociedade capitalista, baseada no lucro para o acúmulo de riquezas.

### ATUAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES NEGATIVAS

Formaram-se os institutos do café, do álcool e açúcar, de cacau, do pinhão, do mate, etc., para que, em rigorosa análise, tudo suba de preço, elevando também o custo da vida.

Igual têm sido os resultados dessas comissões reguladoras de preços das entidades C. O. F. A. P. - C. O. A. P. S. etc., que tanto dão que falar. Qualquer intervenção sua traz inevitavelmente uma alteração dos preços, mas sempre para pior.

Os institutos de aposentadorias e pensões constituídos e mantidos com as contribuições dos trabalhadores, deixaram de corresponder à sua finalidade que é a de socorrer os seus contribuintes, em virtude da política de que se tornaram instrumentos, bem como do desvio do seus fundos para fins diversos, tendo sido empregados até em iniciativas suntuosas. O governo federal não só não tem contribuído com a parte que lhe compete, como ainda, a título de empréstimos que nunca restitui se apodera de grossas quantias pertencentes aos institutos. Por sua vez, os capitalistas, numa percentagem verdadeiramente escandalosa descontam as contribuições dos trabalhadores, e praticando o crime de apropriação indébita não dão entrada das mensalidades nos institutos.

### AS CONSEQUÊNCIAS RECAEM SOBRE O POVO TRABALHADOR

As condições de vida do trabalhador e do povo em geral vão se tornando, assim dia para dia, mais penosas verdadeiramente assustadoras.

Esta é a situação que, com pequenas variantes de graduações vem dominando a vida brasileira e que está agora atingindo o paroxismo em virtude da situação desastrosa criada pela inflação, as negociatas, as rouba-lheiras, o açambarcamento e a sonegação. O roubo dos de cima tornando-o legal.

### DIFICULDADES DENTRO DE GRANDES POSSIBILIDADES

Daí o cenário chocante de contraste que apresenta a vida brasileira. Ao impulso do esforço geral, conseguiram-se grandes progressos materiais; a ciência e a maquinária puseram ao dispor dos homens toda a sorte de possibilidades. "Possuímos todos os climas e todas as temperaturas, tudo produzindo nossas terras. No curso de rios caudalosos que correm pelas terras brasileiras, despenham-se cachoeiras portentíssimas. Imensas são as nossas florestas, rica a nossa fauna, contendo nossa flora medicinal espécies das mais valiosas. Peixes de numerosas variedades povoam nossos mares e rios. Guarda nosso subsolo grandes riquezas em minérios, pedrarias etc. Corta nosso território uma rara rede orográfica. Campos infinitos para pastagens cobrem regiões do centro, no norte e sul do País".

Tudo isso, e muito mais, possui este Brasil imenso e belo. Grandes são as suas riquezas potenciais e em exploração. Mas a quem todas essas possibilidades beneficiam? Ao povo brasileiro?

Infelizmente, não! Não, porque o Brasil não pertence, efetivamente, a todos os brasileiros. A verdade é bem outra, chocante, mas que ninguém poderá, com acerto, negar. O Brasil pertence de fato apenas a uma minoria de sua população. Sim, o Brasil pertence a umas centenas de ricos latifundiários, fazendeiros, industriais negociastas e tubarões das finanças, brasileiros e estrangeiros, que vivem, nos centros da produção e também na governação do País, manobrando a engrenagem estatal, diretamente ou por intermédio dos políticos profissionais, que, por sua vez, manobram o burocratismo parasitário.

Frederico Brito